

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Agosto 2010  
Nº 421

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## Caminhos de Libertação



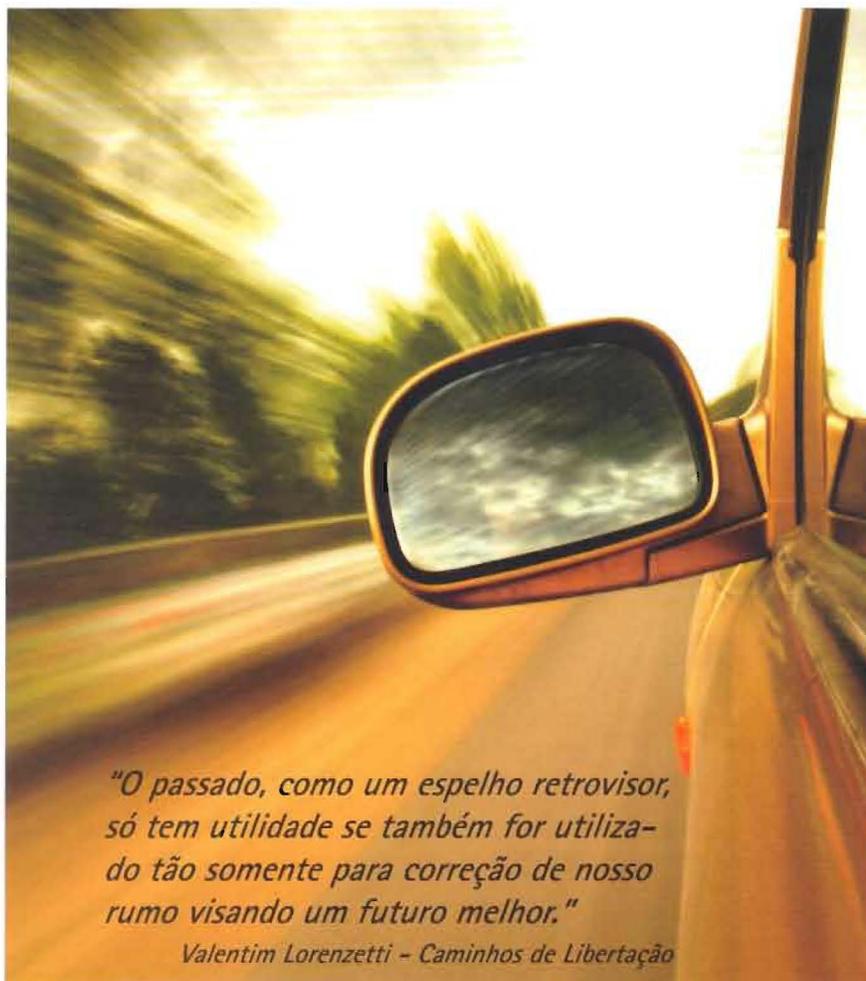
Valentim Lorenzetti

UM **DISCÍPULO**  
AJUDA A MELHORAR  
O MUNDO

SABER OUVIR,  
**SABER** FALAR

CONSIDERAÇÕES  
SOBRE O CADERNO  
DE **TEMAS**

SEGUE  
**SEMEANDO**



*"O passado, como um espelho retrovisor,  
só tem utilidade se também for utiliza-  
do tão somente para correção de nosso  
rumo visando um futuro melhor."*

*Valentim Lorenzetti - Caminhos de Libertação*

O TREVO | Agosto de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Carla Ramos Bettarello, Cláudio Cra-vcenco, Fábio Garcia, Gitânio Fortes, Neiva M. Lorenzetti e Walter Basso

A equipe do Trevo agradece o material e o apoio da família de Valentim Lorenzetti, em espe- cial aos companheiros Neiva e Gitânio, cedidos para elaboração desta edição.

Foto (capa): da Foto-montagem da capa do livro Caminhos de Libertação (Edi- tora Aliança) e foto cedida gentilmente pela família do autor.

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

E-mail: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem ade- quados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submeti- dos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

## SUMÁRIO

3 **CONCEITOS  
DE ALIANÇA**  
VALENTIM

4 **RELEMBRANDO**  
ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 **ESCOLA DE APRENDIZES**  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O  
CADERNO DE TEMAS

6 **ESCOLA DE APRENDIZES**  
OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO - III

7 **CAPA**  
SABER OUVIR, SABER FALAR

8 **TEMA DO MÊS**  
DISCIPLINA. ESTUDO E  
RESPONSABILIDADE

10 **FDJ**  
UM DISCÍPULO AJUDA A  
MELHORAR O MUNDO

11 **MEDIUNIDADE**  
COLETÂNEA AOS MÉDIUNS  
**TREVINHO**  
SEGUE SEMEANDO

12 **MOCIDADE EM AÇÃO**  
OS SABORES DOS SORVETES

13 **VOLUNTARIADO**  
PEE- COMUNICAÇÃO

**CARTA DO LEITOR**  
FRATERNIDADE DO TREVO

14 **PÁGINA**  
DOS APRENDIZES

### MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo  
Religioso por meio de programas de  
trabalho, estudo e fraternidade para o  
Bem da Humanidade.*



(Ele) teve profunda influência em termos de valores de vida, naquilo que realmente importa para sermos pessoas melhores.

# VALENTIM

**L**embro-me que o conheci em 1978, pois suas aulas eram muito apreciadas por nós da Mocidade. Para o jovem, comunicação é essencial, pois quer entender e ser entendido. E em matéria de comunicação ele sempre foi MUITO bom. Tanto em conceitos espíritas como em projetos de trabalho, em motivação de pessoas e cobrança de resultados, em ouvir dores e angústias e em encher corações de coragem e bom ânimo.

Compartilhando tarefas para consolidação e expansão da Mocidade com companheiros, entre os quais se contavam seus quatro filhos, aprendi a conhecer e admirar uma família espiritualmente forte e unida por um belíssimo ideal de vida. Um grupo admirável que não recaía nos chavões tradicionais de ficar enfiando Espiritismo goela abaixo dos outros, mas sim vivia e convivia exemplarmente.

Quando minha turma de Mocidade acompanhava a Caravana de Evangelização e Auxílio da 16ª turma de aprendizes do CEAE Genebra, tive muitas oportunidades de presenciar exemplos de respeito, entusiasmo e dedicação, durante as várias tarefas que surgiam, principalmente na fundação do C.E. Mansão da Esperança, na zona oeste de São Paulo. Aliás, a proposta de multiplicação de centros espíritas era um dos temas preferidos do Valentim.

Por isso, dei um jeito nos meus compromissos para me inscrever na próxima turma que ele veio a dirigir, a 32ª. Foi quando todos nós da turma conhecemos mais de perto a Neiva, sua esposa e secretária da turma, modelo de dedicação e atenção para com todos. O apoio dos dois foi essencial para que superássemos nossos receios e abrissemos o Lar da Redenção, mesmo sem ter a menor experiência prévia com o tratamento de crianças excepcionais.

Quando o Lar da Redenção completou cinco anos, ele fez uma palestra para nós, no meio das obras de nosso terreno na Mooca, sobre a vida de Jésus Gonçalves. Quando nos revelou que o Plano Espiritual havia dado indicações sobre nossas antigas encarnações, marcadas pela violência nas estepes da Ásia Central, e nos mostrou que estávamos reunidos ali, vítimas e algozes de 12 séculos atrás, para uma tarefa de reconstrução, choramos juntos e saímos imensamente fortalecidos para o trabalho que redime.

Outras lembranças fortes, como quando recebi uma repreensão “curta e grossa” contra a vaidade diante do que pensei ser um elogio, ou como o fato de que ele sempre encerrava uma reunião de trabalho fazendo questão de repetir o que tinha sido combinado e como as tarefas estavam distribuídas, em palavras claras e sem floreios. Ou ainda, quando, concluído o projeto de descentralização da Aliança, criadas as Regionais e o Conselho, ele assumiu a direção do CEAE Genebra com o firme propósito de renovar e descobrir as novas lideranças, dividindo sua experiência com pessoas recém-saídas da Escola.

Tudo isso teve profunda influência em termos de valores de vida, naquilo que realmente importa para sermos pessoas melhores, sem depender do aplauso do mundo. Influência não só sobre mim, mas sobre muita gente que continua construindo a Aliança do futuro, a cada dia, nos dois planos da vida.

*Do diretor geral da Aliança Espírita Evangélica*

# MUNDO INTERNO

O verdadeiro discípulo, mesmo quando envolvido no tumulto da vida ambiente, integra-se, quando necessário, no silêncio interior.

Não esbanja palavras para expressar sentimentos e pensamentos, porque os atos melhormente os revelam. Está sempre atento ao seu mundo interior, para que possa ver-se e sentir-se tal qual é, e ver como desperta e cresce a luz interna, o resplendor eterno de Deus em si mesmo, pela eclosão de sentimentos purificados, pelas transformações íntimas que podem surpreender dia por dia.

*Edgard Armond - Na Semeadura I - 61*

## O CENTRO ESPÍRITA E SEUS PÚBLICOS

**Q**uais as pessoas que precisam conhecer os serviços prestados por um centro espírita?  
*Resposta:* toda a comunidade.

Um centro espírita é um organismo prestador de serviços de ordem espiritual a toda a comunidade. O centro espírita deve ser uma casa aberta a pessoas que buscam esclarecimento e conforto.

Como, então, deve o centro espírita comunicar essa sua prestação de serviços à comunidade onde está instalado?

*Resposta:* mantendo um bom relacionamento com os chamados líderes dessa comunidade, proporcionando a essas lideranças informações permanentes sobre as atividades desenvolvidas pelo centro. Não se trata, aqui, de proselitismo, de querer mudar a opinião desses líderes; trata-se apenas de informá-los corretamente sobre os serviços que o centro coloca à disposição da comunidade: assistência espiritual, cursos, palestras, evangelização infantil etc.

Estamos, portanto, propondo um programa de Relações Públicas para o

centro espírita. Relações do centro com os seus públicos, representados por lideranças naturais ou formais que existem em toda a comunidade. É preciso, portanto, que o centro coloque sua disponibilidade de serviço para toda a sociedade onde está implantado.

Muitas vezes, os dirigentes de um centro espírita (...) relegam a segundo plano a importância da comunicação pessoal com a comunidade. Temos que começar a nos relacionar com os nossos vizinhos, com as forças representativas de nosso bairro; esta atividade é que caracterizará o centro espírita como um reconhecido prestador de serviço espiritual.

A seguir, a título de sugestão, vamos enumerar alguns dos públicos que merecem atenção do centro na comunidade onde está instalado. São públicos que devem receber informação – escrita ou verbal – constantemente, sobre as atividades de portas abertas desenvolvidas pelo centro. São eles:

- jornalistas residentes e/ou atuantes na comunidade;
- diretores e professores de escolas;

- delegados de polícia / policiais militares;
- assistentes sociais;
- livrarias, bancas de jornais;
- farmácias; lojas, supermercados; postos de gasolina; consultórios médicos e odontológicos;
- lavanderias, alfaiatarias; salões de beleza, esteticistas; oficinas mecânicas, revendedores de veículos; agências bancárias;
- hospitais, prontos-socorros; postos de saúde; postos do INAMPS;
- entidades tipo AA, Liga Antialcolóica, CVV; sociedade amigos de bairro, sindicatos
- estações ferroviária, rodoviária, metroviária;
- albergues;
- escritórios de contabilidade; despachantes;

Esta é uma lista-sugestão. Todos esses locais ou pessoas têm alguma influência e normalmente são fontes de consulta e de referência da comunidade. O mínimo que um centro espírita deveria fazer é, periodicamente, deixar nesses locais ou com essas pessoas um cartão com o seu endereço, os dias e horário de trabalhos oferecidos ao público.

Se o centro fizer esse esforço, não tenho dúvidas que o interesse pelo Espiritismo aumentará.

*Valentim Lorenzetti  
O Trevo/agosto 1984*

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O CADERNO DE TEMAS

Eduardo Miyashiro

**N**o processo de desenvolvimento espiritual do ser, a chave-mestra é “Conhece-te a ti mesmo”. Nunca é demais repetir esta frase de sabedoria, atribuída a Sócrates.

## Saber que não se sabe

É difícil reconhecer que não nos conhecemos, pois isto é confessar ignorância sobre nossa própria existência. Sabemos nosso próprio nome, conhecemos nossa família, nossos pertences e condições de vida, porém não temos o domínio quanto à parte invisível do ser.

Por que nos ocorrem determinados sentimentos e pensamentos, conforme o que estivermos presenciando ou fazendo? Em que medida nossos sentimentos e pensamentos determinam nossos comportamentos? Somente quando percebemos o quão pouco sabemos sobre nós mesmos, abrimo-nos para as oportunidades de conhecer.

## Observar metodicamente

Na observação atenta de nós mesmos, pode ser que não gostemos do que vamos observar, então nossa tendência é desviar o foco das observações ou mesmo rejeitá-las, através de diversas fugas psicológicas.

Precisamos exercitar a atenção como se fôssemos um observador neutro, atento a detalhes e mantendo a postura de não prejudicar o que se estuda ou se observa, nem classificar antecipadamente algo como bom ou mau. A meditação nos ajuda muito neste nosso esforço.

No método da Escola de Aprendizagem do Evangelho da AEE, partimos do mais fácil para o mais difícil. Então, começamos com os comportamentos, para melhorar nossa capacidade de au-

toconhecimento. Só depois disso é que passamos à observação dos pensamentos e dos sentimentos.

## Selecionar as situações observadas

Quando escolhemos observar nosso comportamento, deparamo-nos com as infinitas situações da vida cotidiana. Para simplificar, escolhemos um TEMA, e prestamos atenção só às situações ligadas a ele: bom ou mau humor, expectativas, reação a contrariedades, entusiasmo x desânimo etc.

## Tempo correto de observação

Se dedicarmos ao tema o tempo suficiente, três ou quatro semanas, faremos observações interessantes. Mas se é uma situação que altera nossas emoções, é difícil fazer uma observação imparcial. É melhor “deixar a poeira assentar”, mas, se deixarmos passar muito tempo, então não faremos uma análise detalhada e precisa.

## Senso moral

Depois que observamos, podemos avaliar. Com que base? Somos centelhas divinas e temos o princípio do Bem. Ao longo do processo evolutivo, construímos nosso padrão moral, noções de certo/errado. Então, avaliamos com esse padrão moral, não com o padrão de outras pessoas e podemos anotar a coerência e eventuais divergências.

Se houver diferenças, isso pode trazer desconforto e tendência para se justificar ou para reconhecer a necessidade de mudança. E mesmo isso pode ser autêntico ou falso (ou seja, só “da boca para fora”). Mas isso só a própria pessoa pode saber.

## A força da anotação escrita

Lembrar de um fato vivido, falar sobre o ocorrido e escrever sobre ele,

envolve graus progressivos de energia pessoal. Lembranças se esvaem assim que os pensamentos mudam de foco. Palavras ecoam no ambiente e nas outras pessoas, mas se diluem quando mudam os participantes ou o assunto. O escrito é uma parte de nós que fica gravada no papel e no éter! Capaz de ser revivido a cada releitura. Depois de um tempo, esquecemos do que escrevemos, mas sempre podemos reler.

Além disso, o esforço por transformar uma observação mental em palavras, escolhendo expressões e frases para explicar o sentido, exige energias poderosas da mente, e passam a fazer parte de nosso ser.

## Comentários em grupo

Um reforço para o autoconhecimento acontece em um grupo onde todos abraçaram esse objetivo. Aí as palavras não se esvaem, porque não estamos falando por falar dos comportamentos. As pessoas vibram em sintonia para o desenvolvimento espiritual e se encorajam mutuamente.

## Efeito retardado

Se vivenciarmos uma situação análoga àquela que já analisamos, é muito provável que soe um alerta interno, para que observemos a própria coerência e consciência entre o comportamento e o senso moral.

## E o Caderno de Temas?

Propositamente, nesse texto, não fizemos alusão direta ao Caderno de Temas, a não ser no título. Fica por conta do leitor a tarefa de fazer as devidas associações com suas próprias experiências no uso desse valioso instrumento de reforma íntima.

*Eduardo é diretor geral da AEE*

# OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO (III)

Geese

“Aquele de vós que estiver sem pecado lhe atire a primeira pedra”  
João, 8:7

**D**ando sequência ao artigo do mês anterior, trataremos das **EMOÇÕES NEGATIVAS** que podem ser consideradas o mais comum e perigoso obstáculo ao esforço de auto-observação. Constituem a principal atitude defensiva que impede alguém de ver e aceitar sua situação objetivamente. O seu estudo tem um lugar extremamente importante. Exemplos são a melancolia, a tristeza, a autopiedade, o tédio, o medo, a raiva, o ódio, a inveja, o ciúme, a cobiça, a indignação, a desconfiança, a impaciência etc.

Esse tipo de emoção pode se manifestar subitamente e não permanecer por muito tempo, como, por exemplo, a raiva, ou pode se constituir num estado permanente do indivíduo, como, por exemplo, a inveja, o medo, a autopiedade... No primeiro caso, o desperdício de energia é intenso e explosivo; no segundo, é menos intenso, mas constante, como num vazamento contínuo. Em qualquer circunstância, trata-se de uma expressão extremamente mecânica.

A frequência e a intensidade das emoções negativas ocorrem de acordo com o nível de ser do indivíduo. Para muitos, elas podem manifestar-se tão intensamente que não deixam espaço a nenhuma emoção positiva, como o amor, a confiança, a fé ou a esperança, exaurindo completamente o estado emocional e impedindo qualquer pos-

sibilidade de trabalho sobre si.

O esforço de auto-observação exige um acúmulo de energia interior que só se obtém por meio de um estado emocional especial que normalmente o indivíduo não consegue manter. A energia apropriada para o esforço de auto-observação é acumulada principalmente por meio dos atritos pessoais internos produzidos pelo contato natural com o mundo. Tropeçar em uma pedra é oportunidade para o esforço de auto-observação. Se, no entanto, ficamos indignados, imaginando quem teria deixado a pedra no caminho, ou com autopiedade ante nossa má sorte, a energia interior gerada é simplesmente desperdiçada e terminamos o processo com menos possibilidades do que tínhamos antes.

As emoções negativas são como um hábito ou um vício resultante da extrema fraqueza humana, que é não resistir ao menor acúmulo interno de energias refinadas, sem ocorrer uma compulsão para desperdiçá-las. Essas energias, que servem para o desenvolvimento da consciência do ser, incomodam o estado de desatenção mecânica em que o ser humano normalmente vive e pretende continuar vivendo.

Julga-se que manifestar emoções negativas é, em muitos casos, necessário para a saúde, ou uma virtude moral. Pensa-se, por exemplo, que se o indivíduo não puser para fora o que sente desenvolverá úlceras ou se mostrará fraco e sem dignidade moral ante os outros. Manifestar emoções negativas é, muitas vezes, considerado próprio de alguém autêntico, que diz o que pensa, principalmente se houver preocupação com justiça ou ordem social. Um exemplo é a tão frequente indignação contra ações do governo; ou o ódio, instigado como forma de solidariedade ou patriotismo; ou o ciúme, que pode ser visto como uma forma de amor.

Não existe, no entanto, nada mais danoso ao equilíbrio do homem e ao desenvolvimento de suas potencialidades do que as emoções negativas. O trabalho sobre si, ou de autoconhecimento, ou da Reforma Íntima exige a cessação imediata da sua expressão. Esta é uma das poucas coisas que o homem pode fazer.

Não expressamos negatividade ante um superior, mas somente ante aqueles que consideramos inferiores ou dependentes, como filhos, esposos ou empregados.

No próximo artigo daremos continuidade ao relato de *As Emoções Negativas*.

# SABER OUVIR, SABER FALAR

*Gitânio Fortes*

Numa aula, a lição de aliar ao cuidado de se preparar bem para transmitir uma mensagem o zelo de perceber as necessidades de quem ouve

**C**onheci Valentim Lorenzetti numa aula do Curso Básico do Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho (CEAE) da rua Genebra, em São Paulo, no fim dos anos 80. O tema era delicado para a turma. Iniciantes, havia todo tipo de opinião entre nós em relação ao assunto daquele dia, o Espiritismo e as Religiões Afro-indígenas.

De um lado, quem não tolerava a Umbanda, o Candomblé e outras crenças, aplicando-lhes o rótulo de manifestações primitivas. No outro extremo, quem acreditava que tudo era Espiritismo: o Espiritismo de “linha kardecista”, o Espiritismo “de linha umbandista” e também “o de candomblé”. Existia também quem acolhia cada forma de fé com respeito.

Pois bem. A aula de Valentim foi ultrasclarecedora. Mostrou as diferenças entre o Espiritismo e as Religiões Afro-indígenas sem alimentar preconceitos. Não deixou “dúvidas no ar”. Sua disponibilidade extrapolou o tempo para exposição. Quem quis pôde conversar com ele mesmo depois da prece de encerramento.

Aluno questionador, com a memória fresca de uma série de leituras, minha participação sempre foi constante nas aulas. Minhas intervenções visavam sempre esclarecer algum ponto que eu julgasse ter ficado sem uma abordagem completa. Até por profissão, fui treinado a procurar não

deixar perguntas sem resposta. Naquele dia, os colegas de turma estranharam: “Por que hoje você não fez nenhum comentário?” Respondi: “Hoje não houve necessidade”.

Naquele dia, presenciei uma virtude em Valentim que considero essencial para quem atua como expositor e que tento desenvolver. Aliar ao cuidado de se preparar bem para transmitir uma mensagem o zelo de perceber as necessidades de quem ouve.

Foi exemplar a forma como ele ouviu cada opinião, cada dúvida, cada observação. No meio da aula, ao responder a uma questão, citava um comentário feito por um de nós muito antes, que julgávamos até esquecido, numa prova de atenção e respeito por quem o ouvia.

Sobre o assunto daquele dia, vale a pena ler o capítulo “O Preto Velho”, do livro que publicou em 1982, “Caminhos de Libertação” – uma seleção de artigos da coluna “Espiritismo”, escrita por ele de 1970 a 1984 na Folha da Tarde, publicação sucedida pelo jornal Agora em 1999.

O título do livro, por sinal, é uma demonstração da abertura de pensamento de Valentim. Passo a palavra a ele. “O Espiritismo, como religião, como Cristianismo redivivo, fornece ao homem o ‘combustível’ para essa iluminação interior, para o conhecimento de si mesmo. A doutrina Espírita não se preocupa em dirigir o indivíduo, em dizer-lhe o que deve fazer hoje e amanhã, mas, tão somente, em lhe indicar caminhos de libertação”, escreveu Valentim no capítulo “Espiritismo, Instrumento de Libertação aos Jovens”. A 54ª Turma de Escola de Aprendizizes do Evangelho do CEAE Genebra, ao decidir fundar uma casa espírita no começo da década de 90, concordava com esse pensamento.

Queríamos abrir um centro, mas não sabíamos o nome. Tínhamos um consenso, surgido de um conselho do companheiro Coutinho, na época responsável pela secretaria da Aliança: preferimos evitar usar o nome de alguma personalidade. Nada contra Casas que procederam dessa forma, mas, quando ligamos o nome de alguém a um centro, parece que “obrigamos” a pessoa homenageada a um “vínculo especial” com o núcleo.

A Rosana sugeriu um nome muito bonito, “Luz do Evangelho”. O João Paulo, que foi amigo de infância de Valentim em Ribeirão Bonito, no interior de São Paulo, pediu a palavra e perguntou: “Que tal Caminhos de Libertação?” Seu argumento: o nome cumpria objetivo duplo. Recordava com carinho o autor do livro com esse título e refletia a proposta do grupo que abria o centro – oferecer, dentro da proposta redentora do Espiritismo, mais uma oportunidade de “indicar caminhos de libertação”.

*Gitânio é voluntário no C.E. Caminhos de Libertação/Regional SP Norte.*

---

---

# DISCIPLINA. ESTUDO.

---

## TRECHOS DE MENSAGENS ENVIADAS

---



---

Mais vale um só aluno renovado do que cem indecisos.

---

---

As estruturas espirituais da Aliança estão sendo fortalecidas por uma plêiade de irmãos que auxiliarão na tomada de decisões finais.

---

### Para saber mais

As mensagens do Espírito Valentim Lorenzetti foram encaminhadas ao companheiro Jacques Conchon no período de junho a dezembro de 1997. Você pode encontrar os textos na íntegra na edição nº 285 de O Trevo (de março de 1998)

---

---

Os dirigentes das Escolas de Aprendizes devem ser selecionados com critério e preparados para tal; não devem ser convocados ao acaso ou por possuírem boa vontade.

---

---

Para seu conhecimento, estamos atrasados 50 anos no programa da Aliança.

---

---

Você não imagina como o Comandante sofre por ver seus ideais não levados a sério por alunos e discípulos.

---

---

A vaidade invade os corações dos adeptos da Doutrina Espírita; por isso é preciso que haja mais seriedade por parte dos dirigentes de turmas; brincar menos e exemplificar mais.

---

---

---

# RESPONSABILIDADE.

---

*PELO ESPÍRITO VALENTIM LORENZETTI*

---

---

Quando aqui despertei não me perguntaram qual a minha religião e sim aonde eu desejava trabalhar.

---

---

Hora de esclarecimento do homem, o despertar da alma adormecida para a luz do cristianismo.

---

---

O que vem preocupando o Comandante é a maneira pela qual as Escolas vêm sendo conduzidas, tendo mesmo algumas turmas tornado o seu ambiente vulgar.

---

---

O programa da Aliança, cujo ideal é a transformação do homem com base no Evangelho, é observado pelos veneráveis com grande expectativa.

---

---

O Brasil continua sendo visto pelo plano espiritual superior como o país promissor para a implantação do Evangelho, e servirá de exemplo para os demais países.

---

---

A maioria dos desencarnados com conhecimento cristão está se preparando para ingressar (reencarnar) no terceiro milênio e erguer a bandeira do Cristo.

---

## Valentim na Aliança

Valentim Lorenzetti ligou-se mais profundamente ao Espiritismo após o casamento, uma vez que sua esposa Neiva Lorenzetti, frequentadora do CEAE Genebra (SP), é de família espírita. Foi aluno da 12ª turma de Escola de Aprendizes do Evangelho da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp). Participou do CVV - Centro de Valorização da Vida- e foi um dos fundadores da Aliança Espírita Evangélica, sendo o primeiro editor de O Trevo, de 1973, até seu desencarne, em agosto de 1990. Na espiritualidade, continua a atuar em trabalhos ligados ao movimento de Aliança e espírita em geral, e no esforço de prevenção ao suicídio e de auxílio aos suicidas que chegam ao plano espiritual.

---

# UM DISCÍPULO AJUDA A MELHORAR O MUNDO

**F**ilho de imigrantes italianos, passou a infância e a adolescência no interior do Estado de São Paulo. Nasceu e viveu, até concluir o primeiro grau, em Ribeirão Bonito.

O fundador da LVBA Comunicação é, até os dias de hoje, uma referência quando o assunto é integridade e ética.

Foi um homem que se destacou não somente como profissional, mas, sobretudo, como ser humano.

Foi para Araraquara a fim de concluir seus estudos e cursar o segundo grau.

Aos 18 anos, veio para São Paulo em busca de um sonho: estudar Medicina. E, para isso, era preciso ter recursos, pois se tratava de um curso caro.

Como sempre se destacou no estudo da língua portuguesa, assim que chegou a São Paulo, em 1957, conseguiu emprego como revisor no jornal Folha de S.Paulo. Logo nessa época, percebeu que sua real vocação era o Jornalismo.

Só saiu da Folha de S.Paulo em 1968 quando respondia, há praticamente dois anos, pela Chefia de Reportagem. Era apaixonado pelo Jornalismo e muito crítico com relação à postura – muitas vezes fria – da maior parte dos colegas.

Tinha um carinho especial pelas histórias humanas. Adorava os personagens que entravam na Redação durante os plantões de finais de semana para contar histórias, chorar ou, simplesmente, compartilhar alegrias. Abrir mão do Jornalismo, só mesmo por um novo desafio.

E foi assim que Valentim saiu da

Folha de S.Paulo e foi conhecer uma nova profissão.

Em 1968, aceitou o convite para fazer parte do departamento de Relações Públicas da J. Walter Thompson, com o cargo de assistente de redação.

Da JWT desligou-se em 1976, quando então respondia pela direção do departamento de Relações Públicas, para fundar sua própria empresa – a LVBA Comunicação e Propaganda Ltda.

(...)

Os laços de Valentim com o Jornalismo sempre foram muito fortes.

Manteve, de 1970 a 1984, uma coluna sobre Espiritismo no jornal Folha da Tarde.

Ser espírita, naquela época, era muito diferente do que é hoje. Havia muita confusão sobre o que é espiritismo e o que são as outras religiões. Além disso, havia um certo preconceito em ser praticante dessa religião espírita.

Valentim nunca se preocupou com isso. Muito ao contrário. Além de pregar a liberdade de credo e de expressão, acreditava que tinha a obrigação de usar seu talento na difusão dos verdadeiros conceitos sobre o espiritismo. Em 1982, fez uma coletânea das crônicas publicadas até aquele ano e editou o livro “Caminhos de Libertação”.

Ainda no campo pessoal, foi um dos iniciadores do CVV (Centro de Valorização da Vida), entidade que trabalha na prevenção do suicídio, e foi, durante muitos anos, responsável pela difusão e pela comunicação dessa entidade.

Além da LVBA, da religião, do CVV, da Clínica Psiquiátrica mantida pelo CVV em São José dos Campos, ele sem-

pre trabalhou ativamente em entidades da área de Comunicação.

(...)

Na área das Relações Públicas, certamente uma das mais importantes ações do Valentim foi a criação e fundação da Aberp (Associação Brasileira das Empresas de Relações Públicas), em 1983.

Trata-se do maior avanço pelo qual passou o mercado empresarial de Relações Públicas no país, já que a entidade foi responsável pela definição de parâmetros que permitiram que a boa conduta profissional deixasse de ser um atributo subjetivo.

Essa iniciativa foi reconhecida pelo mercado e, em dezembro de 1983, ele recebeu, do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas de São Paulo, o prêmio Opinião Pública, na categoria prêmio especial – especialmente instituída para homenageá-lo pela criação da Aberp.

Em 1990, vítima de câncer, Valentim Lorenzetti desencarnou. Não sem antes registrar a sua visão, inovadora e ousada.

Em 1989, enviou a toda a equipe da LVBA um memorando que se tornou uma das principais marcas da empresa: *Se todos os sonhos se transformarem em realidade é sinal que você parou de crescer. Que haja sempre lugar para um sonho a mais em seu coração. Obrigado pelos sonhos que movem a LVBA - Valentim Lorenzetti.*

*\* Texto extraído e adaptado da página da LVBA Comunicação na Internet*

# COLETÂNEA AOS MÉDIUNS

**P**ara lembrar as orientações de nosso companheiro Valentin Lorenzetti nos assuntos de Mediunidade, buscamos em seu livro *Caminhos de Libertação* (\*) os pontos que estão resumidos abaixo. Em todos eles o pano de fundo sempre é a educação moral do homem e a necessidade de evangelização. “Antes de tudo, (o homem) é concitado a evangelizar-se para que possa realmente conquistar a simpatia dos bons Espíritos”.

Na lição “Educar os Vivos” ensinamos que se o encarnado está sendo alvo de espíritos endurecidos que se alimentam de sua atmosfera psíquica, é porque os obsessores encontram nele os mesmos germes do atraso espiritual que lhes atraíram. Só o trabalho de esclarecimento e evangelização dos encarnados pode fazer-lhes mudar a

faixa vibratória, e, em consequência, “os obsessores começarão a receber um tipo de alimento e serão forçados a se modificar também ou a afastar-se”.

A educação moral significa o fortalecimento do indivíduo. Esta deve ser a preocupação do Centro Espírita. “A mensagem evangélica é o medicamento único para a saúde do Espírito (...). E em termos espirituais, saúde significa amor, entendimento, simplicidade e trabalho em favor do próximo”.

Sobre a ferramenta da mediunidade, convidamos ao estudo da Doutrina Espírita para termos as instruções para o exercício equilibrado da faculdade mediúnica. Um indivíduo cuja força moral é voltada para a caridade atenua os efeitos mais perniciosos da atuação dos obsessores, mas não se livrará definitivamente das perturbações enquanto

não voltar sua caridade para o campo mais definido da mediunidade.

O médium deve cuidar para não incorrer nas “viciações mediúnicas” – agir com falta de educação mediúnica. A manifestação mediúnica deve apresentar-se com a singeleza e a simplicidade com que ocorria nos primeiros tempos do Cristianismo entre os apóstolos, e exige: a) estudo constante da faculdade, para sabermos que a mediunidade é uma faculdade que se desenvolve sempre; b) reforma íntima permanente, para que o médium realmente viva os ensinamentos de Jesus e possa, assim, ser bom veículo da excelsa misericórdia de Deus”.

Em outras palavras, o médium deve ter humildade para nunca se considerar o mais importante, mas ser sempre o que deve servir, “mesmo que os pés estejam sangrando e o coração amargurado pela incompreensão dos homens”.

*Elizabeth Bastos - G.E.Razin - São Paulo- Centro*

*\* capítulos utilizados 19, 37, 42, 78, 83*

## SEGUE SEMEANDO

**A** evangelização infantil é um trabalho gratificante! Durante algum tempo, ouvi pessoas no movimento espírita dizer que era impossível transformar uma criança em apenas uma hora semanal, porém hoje eu trago no peito a certeza de que os resultados aparecem, sim, e não são raros.

O Evangelizador é um semeador, segue semana a semana regando as sementinhas de valores e virtudes que antes não eram cultivados nas crianças. Com o amor difundido e com o exemplo vivenciado pelos “tios e tias” da evangelização, novas verdades são apresentadas aos pequenos. O amor fortalece o Espírito, seja adulto ou criança, e quando aprendemos a educar nossos sentimentos e mantemos o equilíbrio,

a vida torna-se bem mais fácil.

Oriento meus alunos que eles escreverão o livro de suas vidas, cada ano um capítulo, cada dia uma nova página, cabendo somente a eles decidir a qualidade de seus livros. Sendo eles os escritores, decidirão se será um romance, um policial etc. E cada decisão deve ser pensada, pois pode alterar o rumo de sua história. Suas decisões devem ser tomadas com base em Jesus. O que Jesus faria se achasse uma carteira na rua? Será que Ele responderia “achado não é roubado, quem perdeu foi relaxado”? Ou Ele buscaria devolver a carteira ao dono? É simples descobrir o certo, quando temos o parâmetro do Mestre Amigo do nosso lado, e as crianças cultivam muito bem esses ensinamentos. Quando você menos es-

pera, vêm, contam experiências do seu dia a dia, quando refletiram e tomaram a decisão correta, ou corrigiram um erro após a avaliação da atitude tomada. Cultivamos cidadãos melhores para o mundo. Eles são o futuro e, possivelmente, manterão acesa a chama da caridade, da humildade e fraternidade que pregamos a cada um deles. Semearão novos corações, assim se move o mundo.

Como Jesus ensinou na parábola: “Segue o dia semeando, pois certamente algumas sementes encontrarão o terreno fértil”. Muita paz a todos os que lutam por um dia melhor.

*Fábio Garcia - Casa de Timóteo  
Evangelização e Cultura Espírita -  
Regional ABC*

# OS SABORES DOS SORVETES

Carla Ramos Bettarello

**H**á alguns anos, meus filhos eram pequenos e passeávamos em um shopping, quando testemunhei uma cena marcante:

Um pequenino olhava de baixo para cima seus pais que lhe perguntavam: "Onde vamos almoçar?" Praça de alimentação de shopping, com infindáveis opções gastronômicas e, naquele olhar interrogativo transparecia o peso de uma decisão em ombros frágeis. Quem iria orientar aquela criança em meio a tantas opções? Que parâmetros teria sua decisão? A mídia? As propagandas? Não receberia nenhuma orientação de seus pais?

Esta é uma cena alegórica que representa a perplexidade de pais e filhos diante de uma nova educação. Renegamos o autoritarismo, no qual não se consultava os filhos e cuja obediência era presumível e lógica. Toda mudança é acompanhada de exageros até que o bom-senso prevaleça. Neste caso, o exagero está em considerar que jovens e crianças prescindem de limites e orientações.

Sabemos que são espíritos eternos, que trazem consigo experiências, tendências e conhecimentos diversos. E que DEUS, em Sua infinita sabedoria e misericórdia, apaga as cores dessas características pré-existentes, propiciando a oportunidade de esses espíritos serem educados e direcionados afim de acenderem a fâsca divina que os habita e de despertarem novos talentos e novas virtudes, que se encontram latentes.

Ao adolecerem, os tons pastéis vão escurecendo e exigindo orientação mais firme e segura rumo às cores

próprias do caminho do BEM, evitando que se desvirtuem da tonalidade divina de suas essências. DEUS confere aos pais a função motivadora principal para o referido despertamento.

Perguntamos aos jovens se querem estudar? Podemos não impor a eles qual profissão seguir, mas insistimos para se profissionalizarem.

Não hesitamos em considerar abandono e negligência comportamentos parentais que não direcionem ao estudo e à profissionalização, regulando com leis e sanções. Então, por que somos tão compassivos com os pais que não orientam seus filhos ética e religiosamente, alegando o respeito ao livre-arbítrio?

O que é ser livre, afinal? Para sermos livres devemos ter alternativas e sabermos escolher - ou continuaremos presos à falta de opções.

Em outra alegoria, vou lhes contar que, sendo paulista, deliciava-me com limitada variedade de sabores de sorvete. Ao estar em Belém do Pará fui apresentada a sabores desconhecidos e, sem os experimentar, como os escolher? Como saber o que se afinizava ao meu paladar?

Sem vivenciar o que é religião e o que é o espiritismo, como poderá o jovem escolher? Como conhecer sua natureza divina? Como desenvolver suas virtudes intrínsecas? Como descobrir o Caminho, a Verdade e a Vida? Como saber os valores e ensinamentos do Mestre Jesus?

Será que vale a pena persistirmos em encaminhar o jovem à doutrina espírita? Alternando entre a livre e a forçada vontade, meus filhos frequentaram todas as salas de evangelização,

pré-mocidade e mocidade.

Não somos a família ideal, com pais ideais e filhos ideais. Temos nossos desajustes, nossos conflitos e nossos descaminhos. Mesmo nos momentos de turbulência e de fé enfraquecida, a consolação, a esperança e a filosofia do espiritismo apontam a direção da retomada da harmonia e do equilíbrio.

Mas, não é um modelo, é apenas o jeito que eu e meu marido escolhemos, ponderando que o jovem é "bombardeado" por valores equivocados em nossa sociedade.

Ora, se a Coca-Cola - como bem observa minha amiga e evangelizadora Rosa Maria - que é campeã de vendas, continua a investir em belíssimas propagandas, não podemos deixar nossos jovens desprovidos das informações necessárias ao seu desenvolvimento espiritual e à mercê de influências perniciosas.

Além de falta de caridade é também omissão. Duas atitudes não recomendadas pelo Evangelho segundo o Espiritismo, pois este afirma que a divulgação da doutrina espírita é caridade fundamental e que os maus avançam em razão da omissão dos bons.

Hoje, minha filha auxilia a sala do maternal na evangelização; meu filho ainda está na mocidade e participa de visitas quinzenais à ala infantil de um hospital.

Será que vale a pena? Ôh, se vale!! Ah! Eu gosto mesmo é de sorvete de pistache.

*Carla é dirigente de Prê-Mocidade - GEAE Piracicaba/Regional Piracicaba.*

# PEE- COMUNICAÇÃO

"Para que a comunicação de tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus." **Carta de Paulo Apóstolo a Filemon\***, 1:6.

**O** ponto fundamental da discussão que é alimentada atualmente no Grupo 4 do Planejamento Estratégico Espiritual (PEE) da Aliança Espírita Evangélica é a criação de uma rede integrada de comunicação. O conhecimento, o aproveitamento e a criação de novas ferramentas poderão gerar, de fato, boas perspectivas para a comunicação em nosso Movimento de Aliança. Só isso, entretanto, não basta.

Precisamos, acima de tudo, de um envolvimento emocional, de sentimentos positivos para que nossa fé na construção de uma Aliança melhor seja efetivada. Por isso, a elaboração atualmente encaminhada pelo grupo, que junto com a equipe de recursos

de tecnologia projeta a criação de um novo site, não é receita incontestável de sucesso.

É imprescindível que os agentes humanos desse sistema de comunicação estejam em plena sintonia com os propósitos de evangelização que a Aliança tem como base.

Os discípulos da Fraternidade dos Discípulos de Jesus têm a responsabilidade de levar aos aspirantes da fraternidade e ao público em geral, uma vivência de união fraterna, onde qualquer obstáculo no ato de se comunicar, não seja motivo para o desânimo desse aspirante. Dentro deste mesmo espírito fraterno espera-se que os destinatários da comunicação sintam-se como participantes do processo.

Neste sentido, a vontade de bem compreender e de ajudar a divulgar as mensagens, para que cheguem às pessoas certas, de forma correta e a tempo, também são imprescindíveis para uma boa comunicação.

Ou seja, bons recursos materiais aliados a boas intuições e inspirações, de um lado, e a vontade de estabelecer a sintonia, bem compreender e ajudar a divulgar, do outro, são a base para se perpetuar o Bem entre todos. O exemplo de Paulo de Tarso é fundamental.

*PPEE - Planejamento Estratégico-Espiritual da Aliança, versão 2009/2010  
- Grupo 4- Comunicação.*

*\*Filemon era um cristão da igreja ou congregação em Colossos, a quem o Apóstolo Paulo escreveu uma carta particular.*

## FRATERNIDADE DO TREVO

Sou aluno da Escola de Aprendizizes do Evangelho do Centro Espírita Mansão Esperança/Regional SP-Oeste e leitor do Jornal O Trevo. Gostaria, se possível ter as repostas para as perguntas abaixo:

*Pergunta 1 - Por que o nome O Trevo?*

**O Trevo** - O jornal O TREVO, cuja edição número 1 foi publicada em novembro de 1973, como órgão do pensamento das novas casas que iam se fundando e que no mês seguinte se uniam para formarem a Aliança Espírita Evangélica, recebe este nome em homenagem à Razin e à Fraternidade do Trevo.

"Surge hoje, com esperanças de muitos para que tenha vida longa e útil, este pequeno mensário dedicado à difusão do Espiritismo religioso, como órgão do pensamento das novas casas que se vão fundando nesta capital para manter acesa a chama sagrada da evangelização, pela reforma íntima,

em respeito às finalidades e diretrizes inspiradas pelo Plano Espiritual Superior em 1950, e que se concretizaram na Escola de Aprendizizes do Evangelho e na Fraternidade dos Discípulos de Jesus." Edgard Armond - O Trevo nº 1 - novembro de 1973.

*Pergunta 2 - Por que Jesus entregou um trevo de três pétalas a Razin?*

**OT** - Jesus não entregou o trevo para Razin. Um grande mercador, homem bom e dedicado ao próximo, Razin tinha conhecimentos das palestras públicas de Jesus e numa de suas viagens à Palestina, ao aportar seu navio, soube da condenação de Jesus pelo Sinédrio. Sem perder tempo se deslocou para o Gólgota, chegando no momento da crucificação. Cai de joelhos em prece e ao abaixar a cabeça nota próximo à cruz uma planta conhecida como trevo, com gotas de sangue caídas sobre o fundo verde da folha. Razin se emociona, recolhe esta folha e

a guarda consigo.

Em vida dedica-se ao bem do próximo. Após sua morte, funda na espiritualidade a Fraternidade do Trevo. Razin, em busca de alguém que pudesse consolidar as Escolas de Aprendizizes do Evangelho - EAE, aqui na Terra, encontra, na década de 40 do século 20, esta oportunidade na FEESP, por meio de Edgard Armond, que exercia o cargo de Secretário Geral. Tem início a primeira turma em 6 de maio de 1950, sendo Razin o patrono das EAE. Com a formação da primeira turma de EAE, o Plano Espiritual, na pessoa de Razin, propôs a criação, no plano material, da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, como uma extensão da Fraternidade do Trevo.

*Estevan Klapper*

*Esperamos ter esclarecido suas dúvidas.  
Para saber mais: [http://www.alianca.org.br/v2/content.asp?id\\_nivel=54](http://www.alianca.org.br/v2/content.asp?id_nivel=54)*

Grupo Redenção Amor e  
Liberdade  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*"O seu mau humor não modifica a vida."*

Este tema muito me ajudou a perceber que quando fico mau humorado, nervoso e só tenho perdido tempo porque nada resolve e ainda pode me causar um problema de saúde. Estou lutando comigo mesmo buscando na minha vida a serenidade que modifica o mau humor.

Marcelo Pereira da Silva - 5.ª turma

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*"As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma."*

Ao reclamar o quanto é difícil a vida, devemos pensar em agradecer o que temos e a oportunidade de evolução. Muitas vezes passei por isso e confesso que poucas vezes passei no teste, infelizmente. Mas vou melhorar!

Ângelo Monteiro Danese - 113.ª turma

C.E. Discípulos de Jesus - Paraíso  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*"Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus"*

Entendo a FDJ como um grupo de trabalhadores que tem o propósito único de levar aos corações dos homens os ensinamentos de Jesus. Através desta fraternidade, nós, discípulos, podemos sentir com nossos corações sensíveis toda a humanidade e ouvir mais de perto o apelo de Jesus para que façamos alguma coisa pelo nosso próximo, mobilizando o amor e a sabedoria que Deus nos concedeu.

Antonio Marcos Pinesi - 7.ª turma

Casa de Timóteo - EAED  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*"Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum."*

O mal nunca deve ser comentado. Mais vale uma prece silenciosa, pedindo forças para quem foi vítima e misericórdia para o agressor, exercitando o perdão. Ao fazer comentários, baixamos nossas vibrações e atraímos espíritos inferiores, alimentando sentimentos que buscamos combater.

Divaldo Massom Junior - EAED

GEAE Semente de Luz  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus."*

Não discuto com serenidade. Só quando o assunto não me irrita, ou quando as pessoas são mais velhas e respeito a sabedoria deles, porém fica a vontade de retrucar. Melhorei muito e hoje pondero minhas atitudes. Antes tudo era motivo para discutir, não me importando com os direitos do opositor.

Jade Minuti - 5.ª turma

Grupo Espírita Aprendizizes do  
Evangelho - Limeira  
Limeira/SP  
Regional Piracicaba

*"A sua irritação não solucionará problema algum."*

A minha irritação perante o que me desagrada só ajuda a agravar o problema. Tenho que aprender a me controlar, aceitar as pessoas e os acontecimentos e que nem tudo corre como quero. Consigo em alguns momentos, porém meu maior obstáculo é o orgulho.

Regina Helena Zacharias Martins  
-7.ª turma

CAE Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*"Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume."*

Já passei por noites trevosas, senti medo, me desesperei, mas foram nesses momentos que aprendi a buscar a luz, mudando a faixa dos meus pensamentos, tentando eliminar o que não me faz bem, respirando fundo e tirando proveito dos meus erros, para transformá-los no futuro em acertos.

Elida Cristina Santos - 38.ª turma

C.E. Irmão Alfredo  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua."*

Algumas vezes tenho o pensamento de que "se ele não faz, por que eu vou fazer?" Espero muito e não faço na mesma proporção, esperando receber mais do que dar, mas todas as vezes que consigo agir educadamente, a sensação é muito boa tanto no momento como depois. Fico com a consciência leve.

Marcelle Cruz Barichello - 5.ª turma

C.E. Luz da Esperança  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*"Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade."*

Não tenho dúvidas sobre esta afirmativa, pois, com Cristo ao meu lado qualquer dificuldade será transformada em oportunidade, então, a morte passará de fim para recomeço, rompendo o véu da eternidade, porém, preciso incorporar este ensinamento com mais profundidade.

Carolina Souza - 19.ª turma



### Conselho de Grupos Integrados – reunião de 20/06/2010

Após a prece de abertura, vibrações, intercâmbio com a espiritualidade e abraços entre os presentes, a reunião foi iniciada, obedecendo à pauta previamente enviada.

**Revisão do Livro Passes e Radiações:** sugestões passadas aos grupos titulares e à equipe de apoio à mediunidade.

**Visitas:** Três Casas fizeram comentários sobre visitas realizadas e recebidas, ressaltando o sentimento fraterno encontrado e recebido nessas ocasiões.

**Minuto de Aliança:** Leitura de um texto do Vivência sobre os valores do nosso Movimento. Foi preparado um painel sobre os valores da Aliança sob o ponto de vista espiritual e solicitado aos presentes que indicassem os que mais lhes tocavam os corações. Algumas vivências significativas foram relatadas.

**Atividades desenvolvidas pela Diretoria / Equipes de Apoio**

**Evangelização Infantil:** Dinâmica desenvolvida com os presentes. A equipe de apoio à Evangelização Infantil destacou a atenção para formação dos evangelizadores.

**Escola de Aprendizes do Evangelho:** Em 2010, não há um novo tema, será realizada a retrospectiva dos quatro últimos encontros de dirigentes de EAE. Encontro em São Paulo, em 09/10, e outro em Ribeirão Preto, em 23/10.

**Pré-Mocidade:** Apresentação sobre as bases desse trabalho e como está inserido no dia a dia do nosso Movimento de Aliança. O Encontro de dirigentes de Pré-Mocidade será no dia 24 de outubro de 2010.

**Falando ao Coração:** Foi realizada uma demonstração prática para dirimir dúvidas sobre como realizar o Falando ao Coração. Encontro sendo planejado para 31/07.

**Notícias do Movimento:** Foi entregue folheto informativo sobre as atividades das Equipes de Apoio.

**Avaliação:** O novo formato de reunião do CGI foi bem-recebido. Foi solicitado que os coordenadores regionais e grupos do Conselho enviem assuntos para a pauta da próxima reunião, que será em setembro/10, até meados de agosto/2010.

### Encontro das Regionais Campinas, Piracicaba e Sorocaba

As Regionais Campinas, Piracicaba e Sorocaba promoveram no domingo dia 4 de julho na Associação Espírita Reviver, em Itu, o encontro com a diretoria da Aliança. A reunião contou com um bom número de presentes: 100 pessoas. Com isso, deu-se prosseguimento às visitas mensais às regionais realizadas para o fortalecimento dos ideais de trabalho nas casas espíritas ligadas ao nosso Movimento.

A pauta do encontro foi idealizada pelos representantes das três regionais com o escopo voltado para o Planejamento Estratégico desenvolvido atualmente pelo Movimento. Alguns assuntos referentes aos quatro grupos de trabalho como: programas de evangelização, iniciação espírita, reforma íntima, conceitos de Aliança e comunicação, foram discutidos com boa participação de todos os presentes. Houve destaque para a exposição das equipes de apoio à Pré-Mocidade – a importância de se definir esta atividade em todos os grupos, após 5 anos da criação do programa – e à Evangelização Infantil – atenção para formação dos evangelizadores.

Um grupo de cantores e músicos do Centro Caridade Jesus Luz e Verdade da cidade de Santo Antônio de Posse (Regional Campinas) realizou belíssimas apresentações musicais com ênfase à musicoterapia, favorecendo um clima de amor e fraternidade entre todos.

Mais uma vez saiu-se desse encontro com a certeza que nosso lema continua muito presente nos corações de todos os aliancistas – Confraternizar para melhor servir.

**Errata:** Na edição de julho, faltaram os nomes completos dos alunos da 1ª turma de Mocidade de Cuba (da esquerda para a direita).

1. Orestes Reyes Álvarez; 2. Luis Rondón Leyva; 3. Milagros de la Caridad Fuentes Cobas; 4. Lisandra Ricardo García; 5. Maylén Beritán Reyes; 6. Sordelicia Fernández Mostelier; 7. Leydis de la Caridad Rodríguez Ricardo; 8. Alian Delgado LaO; 9. Alieyis Delgado LaO.



7º Encontro de Dirigentes  
de E.A.E.

“Quem não é comigo  
é contra mim;  
e quem comigo não  
ajunta, espalha.” Mt 12-30

Locais: São Paulo 09/10 - Rib. Preto 23/10

Informações: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)